

FRAGMENTOS DO QUOTIDIANO CONVENTUAL: O CONTRIBUTO DO ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO DO CONVENTO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA (SÉCULO XVI-XIX)

**João Gonçalves Araújo
& N'Zinga Oliveira***

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

Resumo

No âmbito do projeto de conservação, restauro e reabilitação do Convento de Nossa Senhora da Esperança, iniciado em 2015 e ainda em curso, apresentamos resultados preliminares de um conjunto heterogéneo de fragmentos do quotidiano conventual, resultantes da intervenção arqueológica de salvaguarda do património. Nesta fase de estudo, importa estabelecer paralelos às demais coleções exumadas em contextos similares e em contextos regionais, tanto no arquipélago dos Açores como na Madeira. Esta aparenta ser numa primeira análise, um ponto de partida para acompanhar os circuitos comerciais e de contacto das ilhas do Atlântico ao longo da Época Moderna.

De facto, o estudo de espólio exumado de intervenções arqueológicas é um contributo irrefutável para a compreensão dos circuitos, dos centros produtores e dos centros recetores de cerâmica, transversal no tempo. São

* O autor do texto escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

disso exemplo fragmentos de: cerâmica de produção Valenciana e cerâmica Malagueira (século XVI); cerâmica de produção Sevilhana, cerâmica comum de importação e de produção regional, faianças portuguesas, porcelanas Chinesas (século XVII - XVIII); cerâmica de produção Inglesa, cerâmica comum de importação e produção regional (XIX).

Palavras-chave: Loíça Conventual, Arqueologia da época Moderna

No âmbito do projeto de conservação, restauro e reabilitação do Convento de Nossa Senhora da Esperança, esteve em curso uma intervenção arqueológica entre novembro de 2015 e outubro de 2016. Preconizada com o objetivo de salvaguardar os elementos artísticos, arqueológicos e arquitetónicos, esta intervenção passou pela realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico nas áreas afetadas ao projeto.

Fundado na primeira metade do século XVI, o convento foi ocupado por religiosas da ordem de Santa Clara até ao final do século XIX. Tendo resistido ao decreto de Mouzinho da Silveira de 17 de maio de 1832, acolheu religiosas de outras ordens dos conventos extintos na Ilha de São Miguel no início do século XX. Lar e recolhimento para várias jovens e senhoras da aristocracia que se entregavam à clausura de uma vida dedicada à religião, o convento foi alvo de várias campanhas de ampliação e/ou reestruturação ao longo dos seus mais de quatro séculos de existência. O convento Nossa Senhora da Esperança, localizado a Oeste do centro da cidade de Ponta Delgada, constitui-se hoje como um dos principais elementos patrimoniais da cidade e do Arquipélago, uma herança cultural que enriquece a cidade e faz parte integrante da sua identidade.

Deste modo, para uma investigação material da vida conventual, esta explanação de resultados preliminares do espólio arqueológico recolhido no convento, incide sobre a cerâmica. A afluência de estrangeiros às ilhas atlânticas, atraídos pelo comércio florescente, a partir de finais do século XV, terá contribuído para a introdução de artigos de referência, de entre os quais destacamos a cerâmica.

A cerâmica arqueológica remete-nos para aspetos comerciais, económicos, sociais e culturais das sociedades que dela fizeram uso. É nesta lógica e com uma abordagem comparativa através de paralelos com contextos nacionais que se considera fundamental o estudo dessa importante parcela da cultura material.

O espólio apresentado provém das sondagens 02 e 07 do setor da Capela

do Senhor Santo Cristo e Coro-Baixo, e das sondagens 01 e 02 do setor do Claustro, cujas unidades estratigráficas se revelaram estanques e sem contaminação de intervenções resultantes da utilização dos espaços. Nesta abordagem preliminar, evidencia-se a cerâmica como espólio exumado predominante, existindo em menor quantidade espólio osteológico, vidros e alguns metais tais como alfinetes.

O conjunto objeto de análise foi seccionado cronologicamente e agrupado por fabricos/produções que representam uma amostra dos resultados da intervenção, caracterizando a loiça do quotidiano no Convento Nossa Senhora da Esperança, entre os séculos XVI e XIX.

Séculos XVI/XVII

O conjunto de peças que representa este espaço temporal no Convento de Nossa Senhora da Esperança provém do claustro conventual, maioritariamente, da unidade estratigráfica [214]. Trata-se de um conjunto cronologicamente homogéneo, com datação correspondente ao final do século XVI e/ou à primeira metade do século XVII.

As importações espanholas

À semelhança de outros contextos arqueológicos das ilhas atlânticas, a cerâmica comum, vidrada e não vidrada, assume-se como um elemento central no estudo dos conjuntos cerâmicos, devido à sua disseminação. Reportando ao período em análise, e no que respeita à cerâmica comum, destacam-se nesta amostra, por exemplo, os grandes alguidares revestidos com vidrado verde na superfície interna de loiça utilitária.

A peça aqui apresentada (CNSE2000) consiste num fragmento contendo porção de bordo e parede de alguidar. O bordo é extrovertido com inflexão dupla, com lábio de secção triangular. Apresenta pasta bege rosado, semi-compacta e com elementos não plásticos de grão fino a médio. Encontra-se revestido com vidrado verde-esmeralda na superfície interna. Pelas características da pasta, assume-se que esta peça possa ter sido produzida algures no Sul de Espanha. Contudo é também possível que este tipo de alguidares fosse produzido em território continental português. São peças comuns nos estratos dos séculos XVI e XVII um pouco por todo o território nacional continental, panorama que se repercute nos sítios arqueológicos das ilhas atlânticas como Vila Franca do Campo (Espólio das

escavações dirigidas por Manuel Sousa D'Oliveira 1967-1982 Na reserva do Museu Municipal de Vila Franca do Campo).

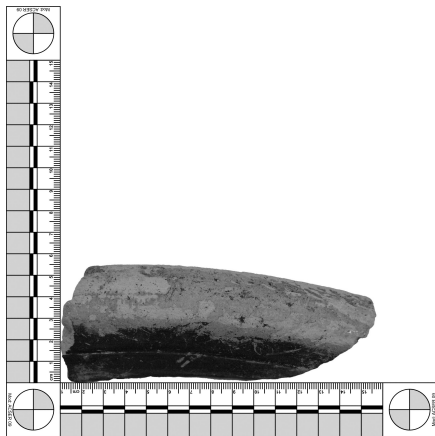


Fig. 1. CNSE2000 CL [214]

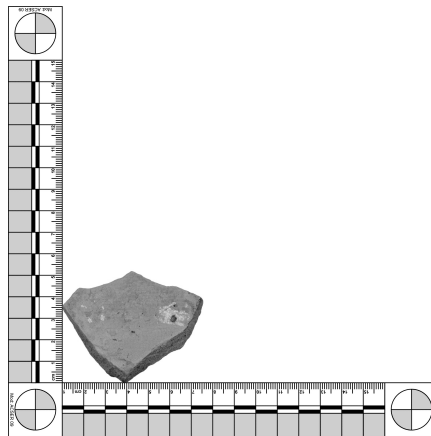


Fig. 2. CNSE0001 CSSC_CB [207]

A loiça esmaltada a branco sem decoração, conhecida também como “*Plain White*” e/ou “*Columbia Plain*”, constitui-se como uma das produções mais representativas da cerâmica de importação até ao início do século XVII. Estas produções terão origem em meados do século XV na região de Sevilha (Gutiérrez, 2000) e terão sido, igualmente, produzidas em Lisboa entre 1520 e 1570 (Casimiro, 2013, p. 354-355).

O exemplar do Convento da Esperança (CNSE0001), cuja função seria a de loiça de mesa, corresponde a uma produção sevilhana. Trata-se de um fragmento contendo porção de parede e fundo de prato. A parede apresenta-se ligeiramente côncava, convergindo para um fundo de pé anelar destacado, composta por pasta compacta bege, com escaços elementos não plásticos. A superfície da peça encontra-se revestida a esmalte branco fino e muito danificado. Este é o único exemplar identificado até ao momento e provém de um contexto estratigraficamente pouco fiável. Este tipo de loiça é muito comum em praticamente todos os arqueossítios insulares dos séculos XV e XVI (Sousa, 2012, p. 799).

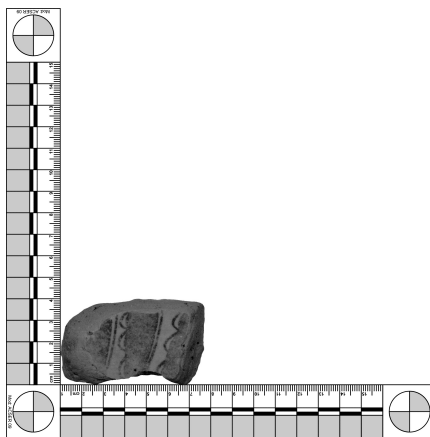


Fig. 3. CNSE2001 CL [214]

As séries douradas valencianas constituem peças de elevada qualidade que se destacam, sobretudo, pela decoração a dourado, com um brilho muito característico. São peças que estariam apenas ao alcance de grupos sociais mais abastados.

Foi identificado, até ao momento, apenas um exemplar enquadrável neste tipo, correspondente a um fragmento contendo porção de parede de uma possível tigela ou escudela. Apresenta pasta compacta bege com núcleo rosado, sem elementos não plásticos. A superfície externa encontra-se revestida com um esmalte branco brilhante, decorado em ambas as superfícies. A superfície interna apresenta decoração geométrica/vegetalista que se aproxima de um exemplar identificado no Mosteiro de Jesus da Ribeira Grande (Sousa, 2010, Vol.2, p. 388). A superfície externa apresenta vestígios de decoração vegetalista, a dourado, com brilho metálico. No arquipélago dos Açores conhecem-se alguns exemplares destas produções, nomeadamente em Vila Franca do Campo, e no arquipélago da Madeira, na Junta de Freguesia de Machico e Casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo, no Funchal (Sousa, 2012, p. 805).

A porcelana

O espólio de porcelana chinesa exumado, também surge nos contextos do final do século XVI e XVII, correspondente ao período da dinastia *Ming*. São peças requintadas que conquistaram o gosto ocidental nos séculos XVI e XVII. Aponta-se para que tenham começado a circular depois de 1533, transportadas por embarcações portuguesas (Sousa, 2010, p. 273).

Os exemplares aqui apresentados são de porcelana branca com decoração em tons de azul de cobalto sobre esmalte brilhante. A peça CNSE2002 corresponde a um fragmento contendo porção de bordo e parede de prato. Este prato apresenta bordo extrovertido com aba, de lábio boleado e parede ligeiramente convexa convergente para o fundo. A pasta é branca e muito compacta com escassos elementos não plásticos de pequena dimensão. Encontra-se totalmente revestida a vidro branco brilhante com decoração vegetalista a azul-cobalto intenso nas superfícies interna e externa, semelhante a peças identificadas no naufrágio da nau Nossa Senhora dos Mártires e atribuíveis ao reinado *Wanli* (1573 - 1619) (Coelho, 2008, p. 104). A peça CNSE2003 consiste num fragmento de tigela contendo porção de bordo extrovertido e lábio afilado. A pasta, revestimento e decoração são, em tudo, similares à peça anteriormente descrita.

Nos Açores encontramos paralelos em sítios subaquáticos, como o naufrágio da nau *Nossa Senhora da Luz* (Bettencourt, 2008, p. 202 - 230) e na Madeira também foram identificados alguns fragmentos enquadráveis nestas produções (Sousa, 2010, Vol.2 p. 489 - 495).

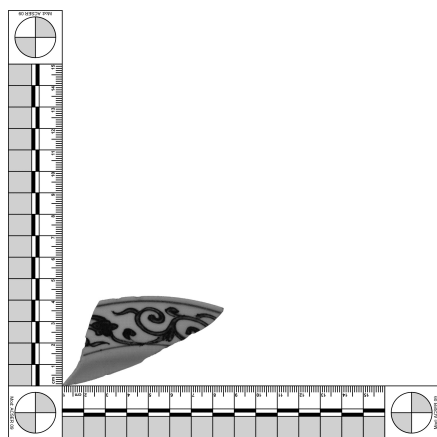


Fig. 4. CNSE2002 CL [214]

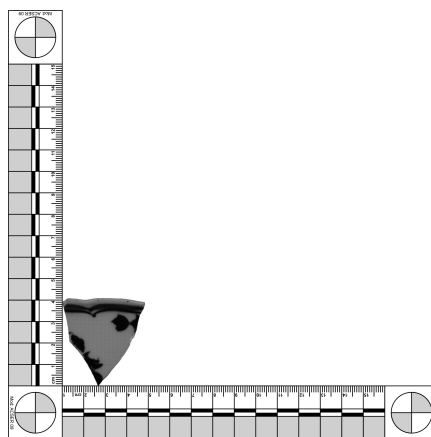


Fig. 5. CNSE2003 CL [214]

Séculos XVII/XVIII

O conjunto de peças que representa este período cronológico no Convento de Nossa Senhora da Esperança provém, essencialmente, das unidades estratigráficas [221] e [715] do sector da Capela do Senhor Santo Cristo e Coro Baixo e da unidade [218] do claustro conventual. É um conjunto que se apresenta cronologicamente homogéneo, com uma datação em torno dos séculos XVII e XVIII.

A cerâmica comum

Também nestas unidades a cerâmica comum é predomina no espólio exumado, à semelhança de todo o sítio arqueológico em questão. São produções mais utilitárias, que cobrem um leque de funcionalidades, desde a loiça de mesa à cerâmica de armazenamento e transporte, passando pela loiça de cozinha. A cerâmica comum no convento de Nossa Senhora da Esperança apresenta uma variedade tecnológica, formal e tipológica a todos os níveis notável, com origens muito diversas, tanto a nível local/regional, como a nível nacional ou mesmo europeu.

Selecionámos três peças de produção local/regional para esta amostra. Um pratinho raso contendo porção de bordo e fundo (CNSE0002). O bordo é extrovertido com aba plana e parede ligeiramente convergentes para o fundo, plano. Apresenta pasta laranja escura, semi-compacta com elementos não plásticos de grão fino a médio. A superfície interna apresenta-se revestida com um engobe laranja escuro, posteriormente brunido.

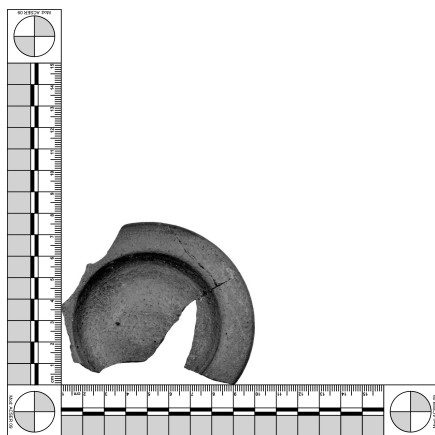


Fig. 6. CNSE0002 CSSC-CB [221]

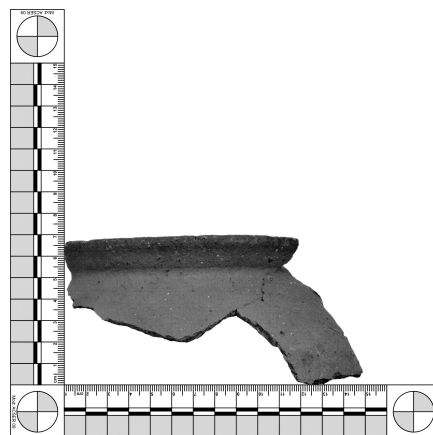


Fig. 7. CNSE0003 CSSC-CB [221]

Um pote ou panela contendo porção de bordo e parede (CNSE0003). O bordo é extrovertido com lábio boleado, sem colo e corpo globular. Apresenta pasta laranja escura, pouco compacta, com elementos não plásticos abundantes de grão médio a grosseiro. E, uma taça arqueada quase completa (CNSE0004). O bordo é boleado, o corpo em calote esférica e o fundo plano. Apresenta pasta pouco compacta de tom laranja, com elementos não plásticos abundantes de grão fino a médio. A superfície externa revela vestígios de exposição ao fogo.

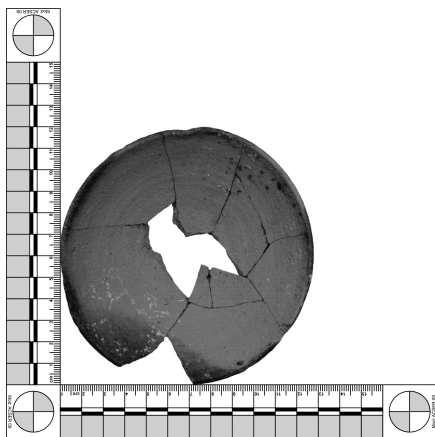


Fig. 8. CNSE0004 CSSC-CB [221]

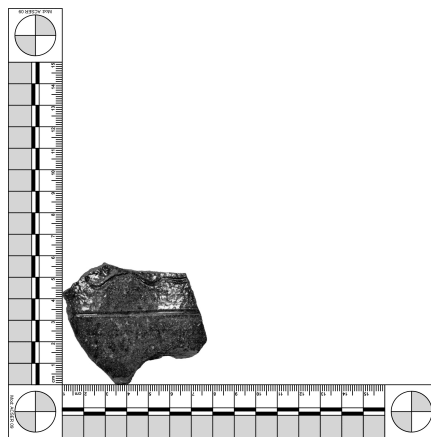


Fig. 9. CNSE0005 CSSC-CB [221]

A cerâmica vidrada

No que concerne à loiça vidrada, diferenciada da denominada cerâmica comum por apresentar superfícies vidradas, sendo, provavelmente, produzidas apenas por malegieiros, selecionámos as quatro peças mais relevantes para a amostra em análise. Na categoria da loiça vidrada enquadram-se as peças que receberam um tratamento de vidrado com óxidos diferenciados (Sousa, 2010, Vol.1, p. 227). Porém, não nos foi possível estabelecer uma origem geográfica precisa deste tipo de loiça vidrada considerando, no entanto, que o conjunto exumado será de importação nacional ou europeia. Encontramos paralelos deste tipo de produções em vários arqueossítios insulares, como em Vila Franca do Campo ou no Mosteiro de Jesus da Ribeira Grande (Sousa, 2010).

O fragmento CNSE0005 de forma indeterminada, contendo porção de parede, apresenta-se revestido a vidrado verde nas superfícies interna e externa, com decoração em linhas retas e onduladas. Possui pasta pouco compacta de tom laranja-escuro, com elementos não plásticos abundantes de grão fino e médio.

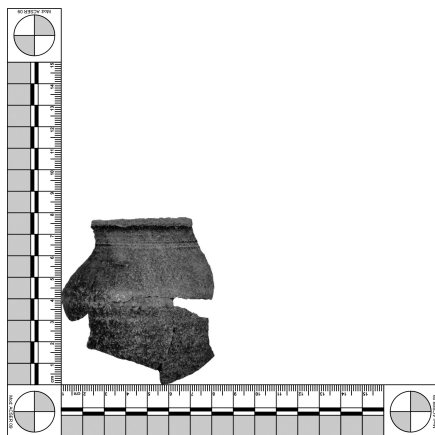


Fig. 10. CNSE0006 CSSC-CB [221]

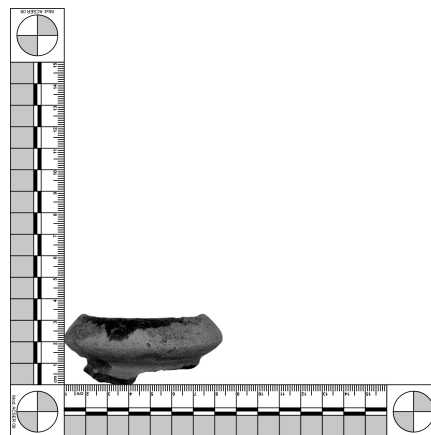


Fig. 11. CNSE2004 CSSC-CB [111]

A peça CNSE0006 contém porção de bordo e parede de um pote. O bordo é extrovertido e espessado, com lábio de secção semicircular, colo curto cilíndrico e corpo globular. Apresenta pasta pouco compacta, cinzento-escuro, com elementos não plásticos abundantes de grão fino a médio. A superfície externa encontra-se revestida com vidrado castanho claro/melado escuro, decorado com linhas retas incisadas.

O fragmento de bordo de anforeta apresenta-se ligeiramente extrovertido e espessado, com lábio de secção triangular e colo muito curto. A sua pasta é semi-compacta, cinzenta, com elementos não plásticos abundantes de grão fino a médio. A superfície externa encontra-se revestida com vidrado verde-claro, sendo visíveis vestígios de vidrado castanho, espesso, na parte superior do bordo. Identifica-se como um bordo de anforeta, também conhecida por *olive jar*, semelhante a exemplares exumados nas Selvagens, Madeira (Sousa, Putzer, 2010). Contentores de armazenamento e transporte, sobretudo de azeitonas e derivados, circulavam em embarcações que atravessavam o Atlântico. Este exemplar aparenta enquadrar-se num tipo produzido entre os séculos XVI e XVIII (Gutiérrez, 2000).

O fragmento CNSE0007 contendo porção de bordo e parede de tigela revela um bordo extrovertido e espessado, com lábio de secção semicircular e parede reta convergente para o fundo. Apresenta pasta compacta bem depurada, cinzenta, com escassos elementos não plásticos de grão fino (micas). A superfície interna encontra-se revestida com vidrado amarelo, sendo visíveis vestígios de vidrado castanho-claro na parte superior do bordo. Esta peça poderá tratar-se de uma importação francesa, possivelmente

da região de *Beauvais*, sobretudo pelo tipo de pasta que apresenta, bege, semi-compacta e com escassos elementos não plásticos, que as distinguem das produções congêneres alemãs de *Werra* (Sousa, 2012, p. 809). Conhecem-se exemplares destas produções na Casa da Porta Manuelina e Junta de Freguesia de Machico, na Madeira (Sousa, 2010, Vol.1, p. 272-273).

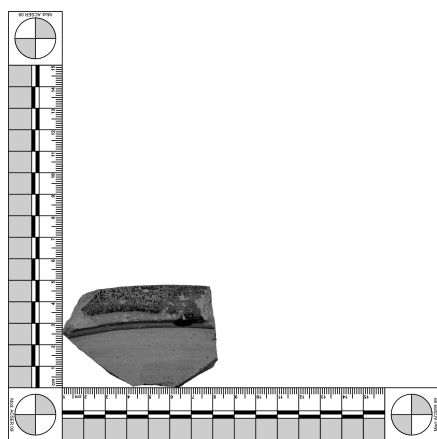


Fig. 12. CNSE0007 CSSC-CB [221]

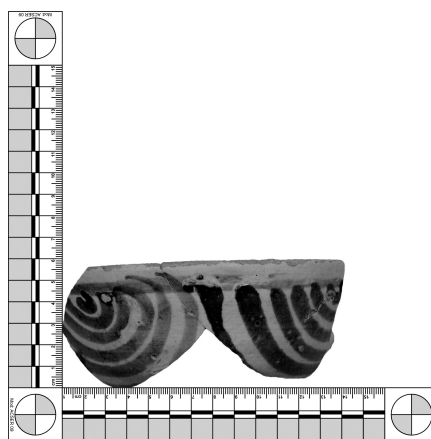


Fig. 13. CNSE0008 CSSC - CB [715]

A faiança portuguesa

Segundo Luís Sebastian, a faiança portuguesa é: “a par da composição calcária da sua pasta [...], um corpo cerâmico recoberto por uma camada vítrea branca, opacificada pela adição de óxido de estanho ao vidrado de chumbo que lhe serve de base – esmalte estanífero – pintada ou não ” (Sebastian, 2010, p. 58). Os fragmentos de faiança portuguesa pintada a azul e a azul e vinoso constituem dois conjuntos muito comuns dos depósitos do século XVII e XVIII dos sítios arqueológicos insulares. Élvio Sousa individualiza, com base na sua análise e interpretação de contextos arqueológicos e seguindo o trabalho de Rafael Salinas Calado para a faiança portuguesa, duas observações diacrónicas principais: uma primeira, correspondente à primeira metade do século XVII, com a presença de faianças com pastas de textura compacta e depurada e esmaltes de qualidade, com uma temática decorativa em torno dos motivos geométricos e figurativos vegetalistas de inspiração europeia, combinando também a imitação da porcelana chinesa Ming (Sousa, 2010, p. 223-224); um outro momento da segunda metade do século XVII, onde predomina a faiança com decoração em azul e vinoso, combinando motivos no período anterior e outros de feição seiscentista

como as “rendas”, “contas”, “espirais”, “aranhões” e “barroca” (Sousa, 2010, p. 225).

As peças exumadas durante a intervenção arqueológica e as que compõem esta amostra do Convento de Nossa Senhora da Esperança integram esses dois conjuntos e seguramente reforçam a circulação de bens e produtos entre as ilhas atlânticas, o Reino e a Europa. Encontramos paralelos no Convento da Piedade (Sousa, 2010) ou no Mosteiro de São Francisco de Lisboa (Torres, 2011), entre outros.

O fragmento CNSE0008 contém porção de bordo e parede de tigela de faiança portuguesa. O bordo apresenta-se sem inflexão, com lábio boleado e corpo em calote esférica. A pasta bege, compacta, tem poucos elementos não plásticos de pequena dimensão. A peça é revestida a esmalte branco decorado com pintura a azul-cobalto na superfície externa. A decoração revela sucessões de semicírculos concêntricos.

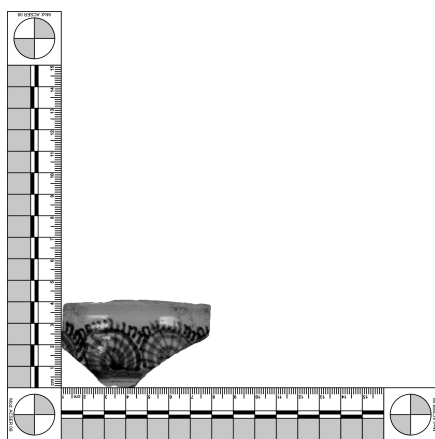


Fig. 14. CNSE0009 CSSC - CB [221]

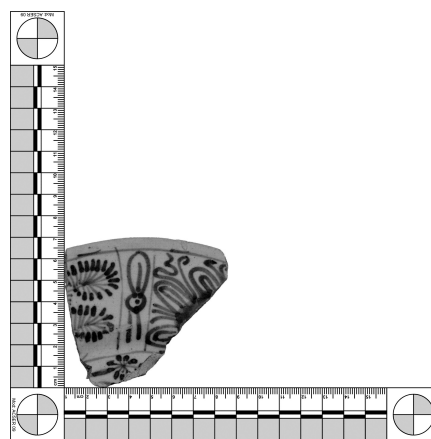


Fig. 15. CNSE0010 CSSC - CB [221]

O fragmento de tigela CNSE0009, de faiança portuguesa, apresenta bordo com lábio boleado e corpo em calote esférica. A pasta é bege, compacta, com alguns elementos não plásticos de pequena dimensão. Encontra-se revestida a esmalte branco decorado com pintura a azul-cobalto na superfície externa, com decoração que destaca o tema “rendas”.

Da mesma unidade salienta-se o fragmento de prato CNSE0010 de faiança portuguesa. Apresenta bordo extrovertido em aba com lábio afilado, e fundo em anel. A pasta bege, compacta, tem alguns elementos não plásticos de pequena dimensão. Encontra-se revestida a esmalte branco

de qualidade, decorado com pintura a azul-cobalto na superfície interna, cuja decoração se destaca pelo tema “aranhões” e também pelos elementos vegetalistas.

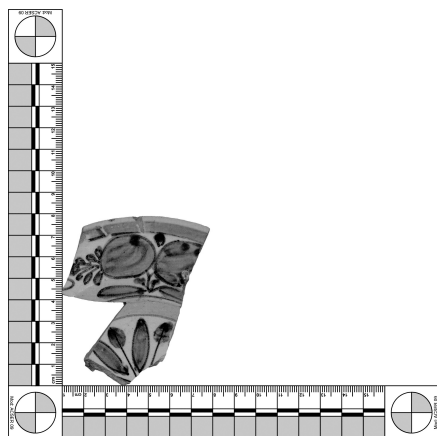


Fig. 16. CNSE0011 CSSC - CB [715]

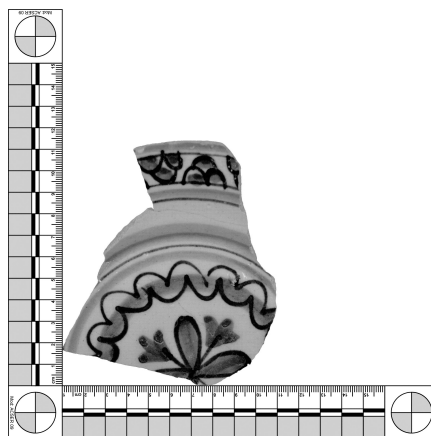


Fig. 17. CNSE0012 CSSC - CB [221]

No que concerne à faiança decorada a azul e vinoso, além de paralelos presentes no mesmo território como o Mosteiro de Jesus da Ribeira Grande e também na Madeira, no Convento da Piedade (Sousa, 2010), essencialmente para as peças CNSE0011, CNSE0012 e CNSE0014.

O fragmento de prato CNSE0011, de faiança portuguesa, apresenta bordo extrovertido em aba com lábio afilado, e fundo em anel. A sua pasta é bege, compacta, com elementos não plásticos de pequena dimensão. Encontra-se revestida a esmalte branco, decorado com pintura a azul com contorno a vinoso, na superfície interna. Da decoração destaca-se o tema dos “pêssegos” na superfície interna da aba e um elemento floral na superfície interna do fundo.

O prato de faiança portuguesa CNSE0012 apresenta bordo extrovertido em aba com lábio afilado, e fundo em anel. Possui pasta bege, compacta, com elementos não plásticos de pequena dimensão. Está revestida a esmalte branco de qualidade, decorado com pintura a azul e contorno vinoso na superfície interna. Na decoração destaca-se o tema das “contas” na superfície interna da aba e um elemento floral cruciforme no centro da superfície interna do fundo.

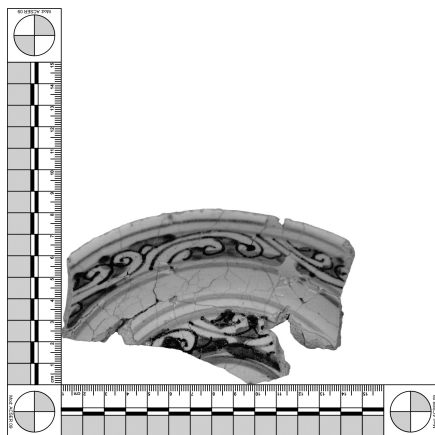


Fig. 18. CSSC - CB [715]

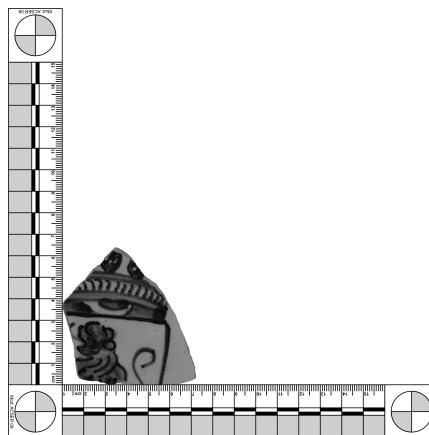


Fig. 19. CNSE0014 CSSC - CB [715]

A saladeira de faiança portuguesa CNSE0013 apresenta-se em mau estado de conservação mas da sua consolidação e recuperação foi possível determinar a forma e tipologia bem como a decoração. Apresenta bordo ligeiramente extrovertido com lábio boleado e paredes retas convergentes para fundo plano. A sua pasta é bege, semi-compacta, com elementos não plásticos de pequena e média dimensão. Encontra-se revestida a esmalte azulado de fraca qualidade, muito danificado, decorado com pintura a azul e vinoso na superfície interna. Na decoração destacam-se as “faixas barrocas” ou folhas de acanto na superfície interna da parede e na superfície interna visível do fundo.

Deste conjunto destaca-se ainda o fragmento de fundo de um prato CNSE0014. O fundo em anel revela uma pasta bege, compacta, com elementos não plásticos de pequena dimensão. A peça encontra-se revestida a esmalte branco de qualidade, decorada com pintura a azul com contorno em vinoso na superfície interna, ilustrada por um brasão de armas ao centro, provavelmente da família Silva.

A faiança de importação europeia

As cerâmicas esmaltadas de azul sobre azul foram produzidas nas oficinas sevillhanas e são fruto da influência italianizante nos mercados europeus (Souza, 2012, p. 801). São sobretudo formas de louça de mesa, como pratos e tijelas com fundo em anel. As pastas são relativamente bem depuradas, beges, e a superfície esmaltada a azul claro com decoração a azul-escuro. Poderão surgir, pontualmente, apontamentos a amarelo e laranja (Gutiérrez, 2000, p. 15-73).

No Convento da Esperança destacamos dois exemplares: a peça CNSE0015, que consiste num fragmento de fundo em anel de um prato ou tigela, com pasta compacta bege, com escassos elementos não plásticos, revestida a esmalte de qualidade, de cor azul, com pintura a azul escuro; e a peça CNSE0016 que consiste num pequeno bojo representante dos exemplares onde figuram apontamentos em amarelo, onde é visível uma pequena porção de tonalidade esverdeada resultante da mistura do azul com o amarelo.

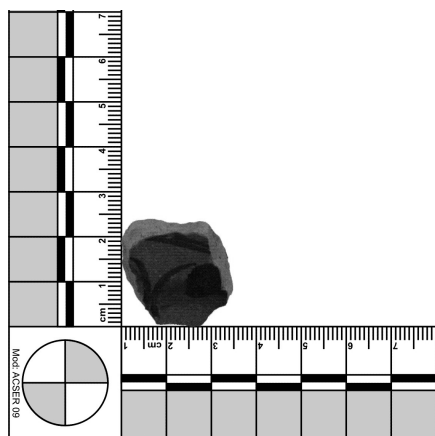


Fig. 20. CNSE0015 CSSC - CB [221]

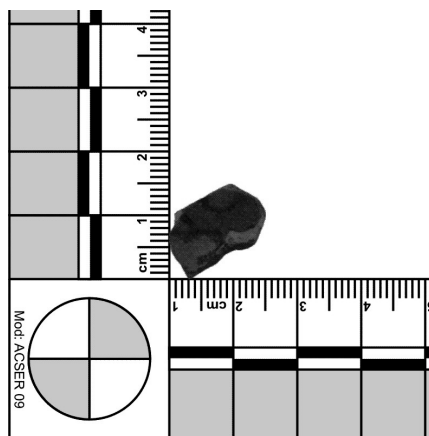


Fig. 21. 0016 CSSC - CB [715]

Na amostra em análise, merecem também destaque duas peças que se pressupõe de produção da Ligúria. As produções do Noroeste de Itália (Ligúria) são constituídas, sobretudo, por tigelas e pratos com decoração a azul-escuro sobre azul-claro, na técnica de *berettino*, sendo as temáticas decorativas predominantes os motivos geométricos e florais (Sousa, 2012, p. 807 - 808). São estas as peças que vão servir de modelo de imitação às produções de azul sobre azul, sevilhanas. Neste caso, apresentamos duas peças de excelente qualidade cujos fragmentos se apresentam muito bem conservados.

O fragmento de tigela CNSE0017 com porção de bordo e corpo. Apresenta bordo extrovertido com lábio boleado em aba com ima ligeira dupla inflexão e corpo em calote esférica. A sua pasta é bege, compacta, com alguns elementos não plásticos de grão fino. A superfície encontra-se revestida a esmalte azul claro, de qualidade, decorado a azul mais escuro com sucessão de pequenas espirais na superfície interna do bordo. Optou-se por

integrar esta peça nas produções lígures pela qualidade superior da peça, contudo não afastamos liminarmente a possibilidade de se poder tratar de uma produção sevilhana.

Das mesmas produções, é o fragmento de tigela CNSE0018 com porção de bordo extrovertido com lábio afilado, exumado numa outra sondagem e numa unidade distinta da anterior. A pasta é bege, compacta, com alguns elementos não plásticos de grão fino. A superfície encontra-se revestida a esmalte azul claro, de qualidade, decorado a azul mais escuro.

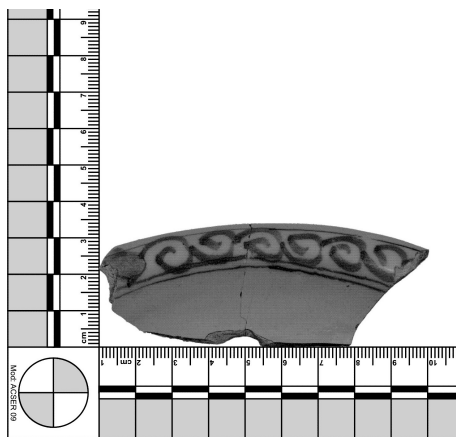


Fig. 22. CNSE0017 CSSC-CB [221]

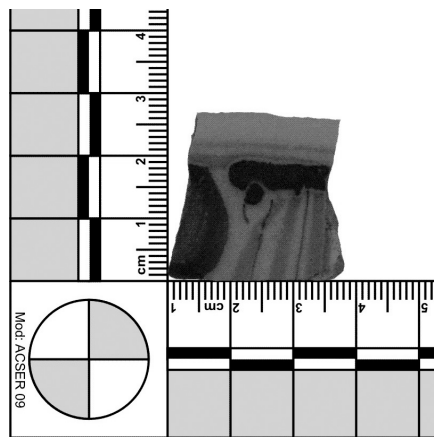


Fig. 23. CNSE0018 CSSC-CB [715]

A porcelana

A porcelana chinesa surge frequentemente nestes contextos dos séculos XVII/XVIII. Para estas peças encontramos paralelos na Madeira, no Convento da Piedade ou na Junta de freguesia de Machico (Sousa, 2010) ou, por exemplo, no espólio das escavações de Manuel Sousa D'Oliveira, em Vila Franca do Campo, nas reservas da Fundação Sousa D'Oliveira.

O fragmento de pote CNSE0019 em porcelana *Ming*, contendo porção de parede apresenta uma pasta branca e muito compacta com escassos elementos não plásticos de reduzida dimensão. A parede apresenta forma globular e encontra-se totalmente revestida a esmalte branco muito brilhante com decoração vegetalista a azul-cobalto na superfície externa, sendo de destacar a representação de pêssegos.

Do setor do claustro conventual, exumou-se o fragmento de parede CNSE2005, de forma indeterminada, em porcelana da dinastia Qing (1644 - 1912). A pasta é branca e muito compacta com escassos elementos não

plásticos de reduzida dimensão. A superfície apresenta-se revestida a esmalte branco muito brilhante com decoração floral a vermelho e dourado. Dada a reduzida dimensão do fragmento, é difícil a atribuição de uma cronologia mais precisa, sendo provável que date dos séculos XVII ou XVIII.

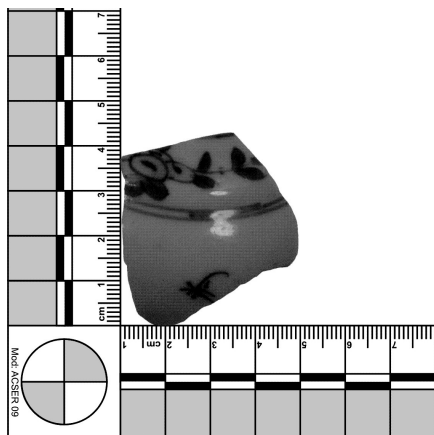


Fig. 24. CNSE0019 CSSC - CB [715]

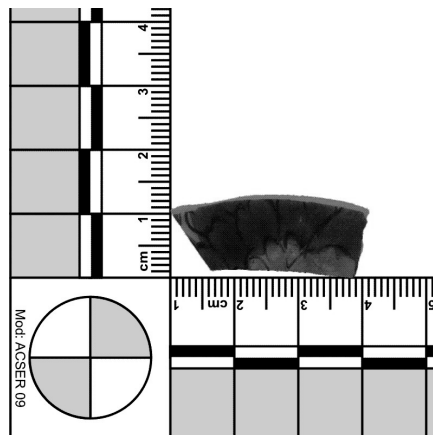


Fig. 25. CNSE2005 CL [218]

Séculos XVIII/XIX

Do espólio resultante da intervenção nas sondagens em análise, identificaram-se algumas peças de produção inglesa datáveis do final do século XVIII e XIX, provavelmente resultantes da forte relação comercial entre os Açores e a Inglaterra durante o ciclo da laranja, que consistem em produções inglesas inspiradas na decoração do século XVIII das cerâmicas e porcelanas continentais (Samford e Miller, 2002).

O fragmento de prato Shell-edge CNSE0020, contendo porção de bordo e parede, apresenta um bordo de típica morfologia do Shell-edge, com lábio afilado em aba plana, enquanto a parede revela uma forma de calote esférica. A pasta é bege compacta com escassos elementos não plásticos de pequena dimensão. A superfície apresenta-se revestida a esmalte branco brilhante com pintura a azul na extremidade do lábio. Trata-se de um exemplar de inspiração rococó, produzido entre 1775 e 1810.

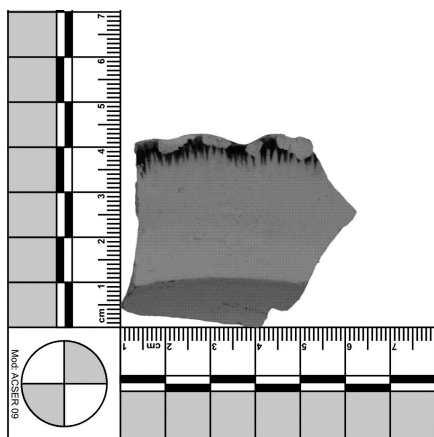


Fig. 26. CNSE0020 CSSC – CB [207]

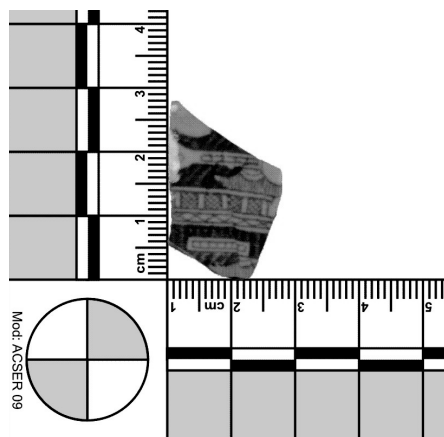


Fig. 27. CNSE0021 CSSC – CB [207]

O fragmento de parede CNSE0021 tipo *printed underglazed* com decoração inspirada na porcelana chinesa, *chinese-style* apresenta pasta bege compacta com escassos elementos não plásticos de pequena dimensão. A superfície externa da parede é revestida a esmalte branco muito brilhante, com decoração a azul, onde são visíveis pagodes. O período de produção deste tipo situa-se entre 1780 e 1814 (Samford e Miller, 2002).

Considerações finais

Esta amostra heterogênea de cerâmicas provenientes do Convento de Nossa Senhora da Esperança caracteriza de forma resumida, a diversidade e de alguma forma a ostentação do quotidiano conventual. Assumindo a relevância de algumas das peças apresentadas, que estariam apenas ao alcance de famílias economicamente abastadas, corrobora-se a documentação escrita com testemunhos materiais o estatuto social de proveniência das religiosas que ingressavam no convento. Não obstante de serem resultados preliminares, este conjunto espelha materialmente o circuito de bens e produtos, nas rotas comerciais que passavam e/ou incluíam as ilhas atlânticas. Para quase todas as tipologias aqui apresentadas, existem paralelos no arquipélago da Madeira, ou em contextos conventuais em território continental. Deste modo, a evolução da loiça do quotidiano conventual aqui analisado, acompanha os circuitos comerciais e as relações da ilha com o Reino e a Europa.

BIBLIOGRAFIA

BARREIRA, Paula; DORDIO, Paulo; TEIXEIRA, Ricardo, (1998), 200 Anos de cerâmica na Casa do Infante: do século XVI a meados do Século XVII. In DIOGO, João Manuel; ABRAÇOS, Hélder Chilra, eds. – *Actas das 2ªs Jornada de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 145-184.

BETTENCOURT, José (2008) – *A nau Nossa Senhora da Luz (1615) no contexto da carreira da Índia e da escala nos Açores: uma abordagem histórico-arqueológica*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Texto Policopiado. Lisboa. p. 230.

CASIMIRO, Tânia (2013) – Faiança portuguesa: datação e evolução crono-estilística. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Vol.16. pp. 351 – 367.

COELHO, Inês (2008) – *A cerâmica oriental da carreira da Índia no contexto da carga de uma nau – a presumível Nossa Senhora dos Mártires*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Texto Policopiado. Lisboa. p. 201.

COELHO, Inês; BUGALHÃO, Jacinta (2015) – Cerâmica. In BUGALHÃO, J., ed. - *Uma casa Pré-Pombalina na Baixa Lisboa: Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros*. Lisboa: Centro de história de Aquém e Além-Mar. pp. 33-54.

FERNANDES, Isabel Cristina; CARVALHO, A. Rafael (2003), *Loiça Seiscentista do Convento de S. Francisco de Alferrara (Palmela)*. In DIOGO, João Manuel; ABRAÇOS, Hélder Chilra, eds. – *Actas das 3ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 231-252.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela (1995) - Cerâmicas dos séculos XV e XVII da Praça Cristóvão Colombo no Funchal. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: métodos e resulta-*

dos para o seu estudo. Tondela: Câmara Municipal, pp. 315–348.

GUTIÉRREZ, Alejandra. (2000) – A Guide to the identification of spanish medieval and later ceramics (13th to 17th centuries). *Mediterranean Pottery in Wessex Households (12th to 17th centuries)*. British Archaeological Reports 306. Oxford. pp. 15-73 [consult. 19 Feb 2017]. Disponível em WWW: {URL:<http://community.dur.ac.uk/spanish.pottery/>}.

SEBASTIAN, Luís; CASTRO, Ana Sampaio e (2009) - A faiança portuguesa no Mosteiro de S. João de Tarouca: metodologia e resultados preliminares. *Al-madan Online*. Almada. 2.^a série. 16. Adenda eletrónica, p. IX.

SAMFORD, P.; MILLER, G. (2002) – Post-Colonial Ceramics. *Diagnostic Artifacts in Maryland*. Jefferson Patterson Park & Museum. State Museum of Archaeology 73 [consult. 28 Feb 2017]. Disponível em WWW: {URL:<http://www.jefpat.org/diagnostic/Post-Colonial%20Ceramics/index-PostColonialCeramics.htm>}

SEBASTIAN, Luís (2010) – *A produção oleira de faiança em Portugal (séculos XVI - XVIII)*. Dissertação de Doutoramento em História com especialidade de Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Texto Policopiado. p. 675.

SOUSA, Élvio (2010) – *Ilhas de Arqueologia. O quotidiano e a civilização material na Madeira e nos Açores (séculos XV - XVIII)*. 2 Vols. Dissertação de Doutoramento em História Especialização em História Regional e Local. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Texto Policopiado. Lisboa.

SOUSA, Élvio (2012) – A importação de cerâmica europeia para os arquipélagos da Madeira e dos Açores no século XVI. *Velhos e Novos Mundos, estudos de Arqueologia Moderna*. Vol. 2. Lisboa. CHAM. pp. 797 – 812.

TORRES, Joana Bento (2011) - *Quotidianos no Convento de São Francisco de Lisboa: uma análise da cerâmica vidrada, faiança portuguesa e porcelana chinesa*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (texto policopiado). <http://hdl.handle.net/10362/7125>

